

SEMENTES DA AGROECOLOGIA SEMENTES DA VIDA

Conheça a Rede Sementes da Agroecologia (ReSA) e seja você também uma guardiã ou um guardião de sementes e mudas



Você conhece a Rede Sementes da Agroecologia - ReSA?



A ReSA nasce no ano de 2015 como um espaço articulador e organizativo das iniciativas que dizem respeito às sementes no estado do Paraná, dando maior visibilidade e capacidade política de enfrentamento às diversas ameaças enfrentadas.

A Rede tem como objetivo fortalecer a agroecologia como modelo para a produção de alimentos, garantindo uma maior autonomia às famílias produtoras e consumidoras, promovendo o conhecimento e a multiplicação das variedades e das experiências.

É da semente que se multiplica a vida, e é nela que estão guardadas todas as características de uma espécie, variedade e/ou raça. A ReSA entende que para manutenção da biodiversidade é necessário cuidar de todas as formas de multiplicação das variedades e raças crioulas (tubérculos, animais, ovos, mudas...).

As sementes são patrimônio da humanidade à serviço dos povos e direito fundamental para a produção e reprodução da vida.

O que é uma semente?

Definir o que é uma semente significa recontar a história da humanidade, trazendo consigo códigos de sabores e nutrientes, além de algumas sementes guardarem verdadeiros patrimônios genéticos e culturais, nossa história e de nossas famílias. Carregam consigo a geração da vida, do alimento e a fertilidade.



Portanto, ao falarmos de sementes crioulas, falamos de um material que foi multiplicado, adaptado e guardado pelas famílias do campo, sejam agricultoras/es, camponesas/es, povos das águas e das florestas, que, ao longo dos anos, se modificaram na interação entre as diversas condições ambientais nos locais onde foi cultivada. E, também, as diferentes relações humanas estabelecidas, resultando em um material único, adaptado a diversas situações climáticas, rico nutricionalmente e culturalmente.

Mas e por que resgatar as sementes?

A base para manutenção da agricultura e produção de alimentos está nas sementes. Quanto maior diversidade genética - agrobiodiversidade - tivermos, mais ampla será a base produtiva, nutricional e de renda das famílias.

Ao produzir a própria semente, gera-se autonomia e uma agricultura com menores riscos, pois as sementes crioulas ou varietais são menos suscetíveis às pragas e doenças, menos exigentes em fertilidade, podendo se adaptar mais facilmente às variações do clima.

Ou seja, produzir sementes ou adquirir sementes produzidas pelos povos do campo, das águas e das florestas gera autonomia local e soberania alimentar para a região.



O que é Biodiversidade?

A gente cultiva ela e ela cultiva a gente!

Biodiversidade é uma grande variedade de diferentes formas de vida, sejam animais, vegetais, entre outros. Quanto maior a biodiversidade nos cultivos maior será a possibilidade de sucesso do mesmo, pois haverá um equilíbrio no ambiente. E, como resultado, o alimento será mais nutritivo.

Ao produzir as sementes estamos garantindo a ampliação e manutenção da biodiversidade, pois temos uma diversidade muito grande de variedades, cada uma com características diferentes, seja na cor, sabor, aporte nutricional, consistência e odor característicos. Por isso, é fundamental que se mantenham as práticas tradicionais das guardiãs e guardiões de sementes.

O que é ser guardiã e guardião de sementes?

“É a semente que dá vida ao guardião, é o guardião que dá vida à semente”

São as pessoas que têm um profundo respeito e uma relação muito próxima com a natureza. Se preocupam com todo o processo de resgate, multiplicação, colheita e armazenamento de sementes. Seja para a sua própria produção, partilha ou para a comercialização das sementes.



O que são sementes crioulas ou locais?

São variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultoras/es familiares, assentadas/ os da reforma agrária, indígenas e comunidades tradicionais; com características que os/as agricultores/as e comunidades selecionaram por várias gerações, e adaptadas aos seus sistemas de produção.

Já a maioria das variedades comerciais têm suas características selecionadas somente para alcançarem altas produtividades, e não para serem resistentes, por isso precisam de ambientes modificados pelo uso excessivo de fertilizantes químicos e agrotóxicos para produzirem.

Portanto, o uso das variedades crioulas é compatível com as dimensões sociocultural e ambiental das comunidades, ou seja, respeitam o jeito tradicional de fazer agricultura das comunidades e preservam a cultura, o ser humano, a terra, a água, os animais e a vegetação natural.

Mas semente crioula é legal? A lei me permite comercializar sementes crioulas?

Sim! A Lei de Sementes e Mudanças (Lei n. 10.711/2003) traz exceções às sementes crioulas e aos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e indígenas.

Para comercialização, troca e distribuição entre si esses grupos não precisam registrar as sementes crioulas no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (Renasem) e nem no Registro Nacional de Cultivares (RNC).

A Lei também garante a aquisição e distribuição de sementes crioulas em programas de financiamento ou em programas públicos de distribuição ou troca de sementes, desenvolvidos junto aos agricultores familiares, como é o caso do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade sementes (PAA Sementes).



E as cultivares comerciais? Quais são os direitos dos agricultores familiares sobre elas?

Os agricultores familiares ou pequenos produtores rurais podem multiplicar cultivares (sementes protegidas) para distribuição, doação ou troca entre si ou no âmbito de programas de financiamento ou de apoio a pequenos produtores rurais, conduzidos por órgãos públicos ou organizações não-governamentais, autorizados pelo Poder Público. Isto é, não ferem os direitos de propriedade intelectual sobre as cultivares protegidas, conforme a Lei 9.456/1997.

Como eu posso armazenar as sementes?

Podemos utilizar diversas estratégias para garantir que a semente não perca o seu vigor e sua germinação para as próximas safras.

Quantidades pequenas podem ser armazenadas em garrafas pet ou vidros de conserva bem secos, colocando as sementes de tal forma que se tenha a menor quantidade de ar no recipiente onde estão armazenadas. Para isso, pode-se utilizar queimar vela para “gastar o ar”. Para vedar o recipiente e evitar que entre ar você pode usar parafina ou cera de abelha.

Quantidades mais altas podem ser armazenadas em bombonas ou recipientes maiores. Folhas de eucalipto, cinza, pimenta, cal virgem, cinamomo e terra de diatomácea são algumas possibilidades que podem evitar o caruncho.

Existem silos secadores e armazenadores de grãos feitos com tecnologias bem simples e utilização de ar frio para a circulação na massa de grãos. Eles têm se mostrado uma boa alternativa para o armazenamento.

Mas nenhuma semente de fato manterá suas características se não estiver bem seca na hora da armazenagem.



E a contaminação genética transgênica, o que preciso saber?

Uma planta transgênica é uma planta que teve a sua genética modificada, porque em todas as suas células ela carrega um DNA alterado, já que recebeu um gene de outra espécie, através de um cruzamento.

Plantas que possuem polinização cruzada têm facilidade de serem contaminadas geneticamente. Uma delas é o milho, que em função da grande quantidade de sementes transgênicas plantadas todos os anos, podem contaminar as lavouras de produção de alimentos ou de sementes crioulas.

Atualmente a Resolução n.04/2007 da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) obriga todas e todos aqueles que plantam milho transgênico a respeitar a distância entre uma lavoura de milho não geneticamente modificado ou crioulo, localizada em área vizinha, igual ou superior a 100 (cem) metros ou, alternativamente, 20 (vinte) metros, desde que acrescida de bordadura com, no mínimo, 10 (dez) fileiras de plantas de milho convencional de porte e ciclo vegetativo similar ao milho geneticamente modificado.

Mesmo assim, a ReSA entende que essas distâncias são insuficientes e que os direitos dos agricultores familiares sobre suas sementes está sendo violado. Por isso, busca se articular em âmbito nacional para incidir sobre normas mais protetivas aos agricultores, às sementes crioulas e à agrobiodiversidade.

Enquanto a legislação é ineficaz na proteção da pureza das variedades crioulas, nós podemos tomar alguns cuidados como: a) plantar o milho crioulo em datas diferentes do milho transgênico do vizinho, de modo que eles não emitam o pendão no mesmo período; b) escolher áreas isoladas por vegetação natural para os campos destinados a produção de sementes.



E por que participar da ReSA?

Porque precisamos estar organizados para garantir a circulação de sementes crioulas no estado, preservar nossa agrobiodiversidade e defender os direitos das agricultoras e agricultores sobre as sementes crioulas, denunciando aquilo que nos ameaça!

A ReSA é esse espaço no Paraná, que pretende congrega guardiãs e guardiões, movimentos sociais camponeses e de comunidades tradicionais e organizações que lutam pelos direitos dos povos sobre as sementes.

Como eu posso participar da ReSA?

Você pode contatar uma das organizações que fazem parte da ReSA atualmente, que são: ABAI, ASSESOAR, AOPA, AS-PTA, Rede Ecovida, CPT, ÇAPA, MST, Terra de Direitos, Instituto Contestado de Agroecologia, Coletivo Triunfo, Centro Ecológico Terra Viva, Coletivo de Jovens de São João do Triunfo, Fecoqui-PR, Grupo Terra Jovem, Terra Indígena Pinhalzinho, Terra Indígena Laranjinha, Terra Indígena Ywy Porã e UEPG-LAMA.

Você também pode nos encontrar no Facebook! Basta pesquisar “Rede Sementes da Agroecologia: ReSA” e nos acompanhar por lá. Sempre postamos o calendário regional de festas e feiras de sementes.



SEMENTES DA AGROECOLOGIA - SEMENTES DA VIDA

Realização: Rede Sementes da Agroecologia (ReSA)

Apoio: Terra de Direitos e Fundação Heinrich Boll

Impressão: 1.000 exemplares.